



24º CONGRESSO
BRASILEIRO DO
AGRONEGÓCIO

BRASIL PRECISA SE ARMAR PARA A GUERRA

▶▶ Leia na página 8



Por que crescer sem estratégia é a receita para o fracasso das PMEs?

Muitas pequenas e médias empresas sonham em crescer depressa, mas essa ambição pode esconder uma ameaça: a falta de líderes com visão estratégica.

A expansão veloz sem um bom direcionamento pode ser tão arriscada quanto a inércia, e é aí que consultores experientes se mostram essenciais, guiando os negócios.

As pequenas e médias empresas do Brasil representam a força vital da nossa economia. Elas configuram 99% dos negócios nacionais, segundo o Ministério da Economia. Contribuindo com cerca de 30% do PIB nacional. Buscar a expansão, então, surge como algo espontâneo e quase essencial para quem almeja se manter firme no mercado. Contudo, concretizar esse desenvolvimento não garante o êxito imediato. Os estudiosos advertem que os negócios que surgem sem planejar seu crescimento encontram barreiras para ampliar sua atuação e preservar a excelência.

A burocracia da administração pública, o emaranhado de impostos e o receio de deixar de ter vantagens tributárias são desafios constantes para quem está começando a empreender. O processo de abertura de uma empresa pode demorar vários meses e, devido à ausência de correções frequentes que acompanhem a evolução do negócio, o Simples Nacional frequentemente gera uma apreensão em relação ao crescimento, uma situação contraditória em que o sucesso pode ser prejudicial.

É justamente nesse contexto que a alocação temporária de líderes experientes surge como uma alternativa vantajosa e eficaz. Em vez de optar por admissões tradicionais, que acarretam

Divulgação



Roberto Dranger

“O processo de abertura de uma empresa pode demorar vários meses e, devido à ausência de correções frequentes que acompanhem a evolução do negócio, o Simples Nacional frequentemente gera uma apreensão em relação ao crescimento, uma situação contraditória em que o sucesso pode ser prejudicial

despesas elevadas, obrigações sociais e extensas etapas de adaptação, as pequenas e médias empresas podem usufruir do conhecimento de especialistas por projetos, com desempenho direcionado e ênfase em metas.

Com frequência, esses consultores, que já ocuparam cargos de liderança em grandes companhias, incorporam-se ao dia a dia da empresa, desempenhando um papel essencial: organizam setores, aprimoram o funcionamento interno, preparam os líderes do futuro e colaboram na criação de um sistema de gestão. É mais do que simples aconselhamento; é um envolvimento prático e por tempo determinado, que impulsiona as transformações e previne problemas.

Com esta abordagem, as empresas conseguem usufruir de habilidades especializadas de primeira linha, sem sobrecarregar as finanças com contratações fixas. Representa uma maneira sagaz de aprimorar a administração, estabelecer procedimentos otimizados e converter o desejo de expansão em um percurso bem definido e com menos riscos.

Estudos indicam que pequenas e médias empresas que apostam em inovação e planejamento conseguem um desenvolvimento mais duradouro, superando as fases difíceis. A vivência de um líder experiente auxilia em escolhas assertivas, diminuição de falhas e na criação de um alicerce forte para o futuro.

Evoluir é crucial. No entanto, a falta de rumo pode ser devastadora. Contar com o apoio de alguém experiente em fases de expansão e dificuldade, que conheça as ações certas e o momento ideal para executá-las, pode significar a diferença entre o sucesso e o tropeço.

(Fonte: Roberto Dranger é sócio-fundador da Átina Consulting).

IA e "hábito noturno" reconfiguram comportamento de compra online no Brasil

Pesquisa E-commerce Trends 2026, da Octadesk em parceria com o Opinion Box, revela que maioria das compras é feita à noite e que a IA já influencia a decisão de consumo. ▶▶

Inovação pede risco, mas venture capitals seguem resistentes

Todos gostam de falar em inovação. Mas, na prática, boa parte do mercado ainda joga pelo seguro. Segundo levantamento da Abstartups (Associação Brasileira de Startups) em parceria com a Deloitte, 65,1% das startups no país nunca receberam nenhum aporte externo. ▶▶

Contratação estratégica: sua empresa sabe quem precisa?

Quantas vezes sua empresa já contratou alguém que parecia perfeito no papel, mas que, na prática, não se encaixava? ▶▶

Políticas organizacionais inclusivas ainda são desafio para a ascensão das mulheres

Nem sempre é fácil nomear o que impede as mulheres de avançar nas organizações. Em muitos casos, o problema não está em um episódio explícito de preconceito ou em uma barreira institucional clara, mas, sim, em um conjunto de silêncios, invisibilidades e práticas sutis que se acumulam ao longo do tempo e que, na prática, travam as carreiras femininas. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

cottonbro_studio_de_pexels_CANVA



5ª Jornada de Energia do CRA-SP

Em um momento em que a atenção global se volta para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima - COP30, encontro anual que reunirá líderes mundiais, cientistas, ONGs e representantes da sociedade civil para discutir as ações do Brasil em relação às mudanças climáticas e ao desenvolvimento sustentável, o Conselho Regional de Administração de São Paulo - CRA-SP, atento à importância do tema, traz essa discussão para o campo da Administração e, por meio do seu Grupo de Excelência em Negócios de Energia - GENE, promoverá a 5ª Jornada de Energia: COP30 e a Transição Energética Brasileira, visando fomentar a reflexão, a atualização e o diálogo sobre os desafios e as oportunidades do setor energético brasileiro (<https://crasp.gov.br/crasp/site/on-line/y-jornada-de-energia-cop30-e-a-transicao-energetica-brasileira>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Divulgação/Faculdade INBEC



1º Seminário Nacional de Tecnologia da Informação

A Faculdade INBEC promove até 14 de agosto de 2025, o 1º Seminário Nacional de Tecnologia da Informação, um evento online e gratuito que reunirá especialistas de destaque para discutir tendências, desafios e oportunidades no setor. Sempre às 19h30, os painéis trarão temas essenciais para profissionais, empreendedores e estudantes que buscam atualização no universo da TI. A programação contará com debates. No dia 13, o foco será “Cibersegurança Corporativa e Governança da Informação: riscos, garantias e boas práticas”, reunindo Mikie Ripardo, Paulo Nascimento e Clayton Soares, também mediados por Odeclia Barreira. Encerrando o evento, no dia 14, o painel “Inteligência Artificial: estamos prontos ou apenas reagindo?” trará reflexões sobre o avanço da IA com Cassio Pinheiro e Wellington Aguiar (<https://inbec.com.br/eventos/1o-seminario-nacional-tecnologia-informacao-faculdade-inbec>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

A Outra Sala

Entre a
maquiagem e
o parto: onde
a mudança
realmente nasce

Por Ana Luísa Winckler

▶▶ Leia na página 4



OPINIÃO

Como a IA está afetando a rotina dos próprios profissionais de tecnologia?

Rodrigo Stoqui (*)

A inteligência artificial está remodelando o mercado de trabalho em velocidade recorde: automatiza processos, otimiza tarefas e já toma decisões com mínima ou nenhuma intervenção humana.

Presente em praticamente todos os setores da economia, ela também tem mudado profundamente o dia a dia dos profissionais que a desenvolvem, como engenheiros de software, cientistas de dados e líderes de produto. Mas como esses profissionais, protagonistas dessa revolução, estão lidando com suas próprias rotinas em constante transformação?

Se antes os desenvolvedores criavam sistemas do zero, agora atuam como arquitetos, validadores e otimizadores, enquanto a IA assume o trabalho "braçal" ou mais operacional. Essa transição exige mais do que domínio técnico: requer habilidades interpessoais, adaptabilidade e visão sistêmica. Afinal, colaborar com máquinas inteligentes se tornou uma parte essencial do ofício.

O ritmo dessa transformação impõe uma corrida por atualização constante. Segundo a pesquisa “Navigating AI Anxiety: ANZ Organizations in 2025”, 59% dos profissionais de TIC relatam estresse frequente ao tentar acompanhar os avanços da IA. O cenário é de sobrecarga, incerteza e esgotamento.

Essa corrida por atualização criou uma realidade instável e desgastante: o que é essencial hoje, pode ser descartado amanhã. Nesse cenário, o lifelong learning - que deveria ser uma jornada enriquecedora - tem se tornado um ciclo superficial. Falta tempo, estrutura e apoio para que os profissionais realmente compreendam e apliquem as novas ferramentas. Aprende-se o necessário para “não ficar para trás”, e não para inovar com profundidade.

Como reflexo dessa pressão, ainda segundo a pesquisa, mais de um terço dos profissionais se mostra hesitante em adotar novas tecnologias por

completo. Sem tempo, sem contexto e sem estratégia, a IA gera frustração em vez de produtividade tanto nas lideranças quanto nas equipes.

Paralelamente, as expectativas sobre os times de TI continuam crescendo. Espera-se que desenvolvam soluções para tornar outras áreas mais produtivas, mesmo enquanto lutam para acompanhar a transformação do próprio trabalho. Resultado: um ambiente de hiperconectividade, pressão constante e esgotamento. Segundo levantamento da Telavita, 42,5% dos profissionais de TI já relataram sintomas de burnout.

É evidente que os principais agentes da transformação digital não estão sendo devidamente valorizados. Se esse cenário continuar, veremos muitas empresas que se dizem líderes em inovação perderem a competitividade por negligenciar o bem-estar e o desenvolvimento daqueles que constroem esse mercado.

Nesse contexto, a própria IA pode ser uma aliada para aliviar a sobrecarga e preservar a saúde mental dos profissionais de tecnologia. Um exemplo são os assistentes de reunião com IA, que transcrevem, resumem e destacam automaticamente os principais pontos das conversas, poupando tempo com anotações manuais e permitindo que os trabalhadores foquem no conteúdo e tomada de decisão. Esse tipo de automação reduz o acúmulo de tarefas operacionais e contribui para um dia a dia menos exaustivo, ajudando a diminuir os sintomas de burnout e criar rotinas de trabalho mais sustentáveis.

Os dilemas enfrentados pelos profissionais de tecnologia são urgentes e merecem mais do que empatia: precisam de ação. O maior desafio da nova era digital não é apenas implementar novas tecnologias, mas garantir que quem as cria não seja deixado para trás. Apoiar o bem-estar, a capacitação contínua e a adoção consciente da IA será essencial para sustentar a verdadeira inovação.

(*) Country Manager da TI; dv, plataforma de inteligência para reuniões impulsionada por IA.

Um campeão dos céus

Quando se fala em sucesso na aviação comercial, um dos indicadores mais claros é o número de unidades produzidas. Nesse quesito, dois gigantes vêm imediatamente à mente: Boeing e Airbus. Mais especificamente, seus modelos Boeing 737 e Airbus A320 – verdadeiros “cavalos de batalha” da aviação moderna.

Vivaldo José Breternitz (*)

Até o final de 2024, quase 12 mil unidades do 737 haviam sido construídas, enquanto a Airbus entregou 11.524 A320 até junho do mesmo ano. Mas nenhum deles detém o título de avião comercial mais produzido da história.

Esse posto pertence ao lendário Douglas DC-3, que voou pela primeira vez em 1935 e voa até hoje. Ao todo, mais de 13 mil unidades foram fabricadas, garantindo ao modelo um lugar especial na história da aviação; o avião mais produzido em todos os tempos é o Cessna 172 Skyhawk, com mais de 45 mil unidades fabricadas desde 1956.

ODC-3 podia cruzar os Estados Unidos de Nova York a Los Angeles com apenas três paradas para reabastecimento; seus antecessores exigiam cerca de 15. Foi o avião que impulsionou a aviação comercial: em 1940, mais de dois milhões de americanos já viajavam de avião. E, surpreendentemente, prestes a completar 90 anos, o “vovô dos céus” ainda está em operação — inclusive no transporte comercial.

Na época de seu lançamento, seu principal rival era o Boeing 247, introduzido dois anos antes. Mas o sucesso do DC-3 foi tão grande que, em meados dos anos 1940, 275 dos 300 aviões de linha aérea em operação nos EUA eram DC-3. Derivado do DC-2, o modelo pode transportar até



Palledrengen_de_Pixabay_CANVA

28 passageiros, sendo dotado de dois motores Wright SGR 1820-71 de 1.200 hp cada, capazes de mantê-lo a 300 km/h e a 10 mil pés (cerca de 3.000 metros) por até 3.380 km sem reabastecer.

Para os padrões da época, o avião era muito confortável. Orville Wright, um dos pioneiros da aviação, disse que a cabine era tão silenciosa que os passageiros podiam conversar sem gritar. Pilotos elogiavam sua facilidade de pilotagem e pouso e sua capacidade de voar com um único motor.

Mas ninguém imaginava que ele voaria

Risco digital: 314 bilhões de atividades maliciosas são detectadas no Brasil, no 1º semestre de 2025

A Fortinet (NASDAQ: FTNT), líder global em segurança cibernética, identificou 314,8 bilhões de atividades maliciosas direcionadas ao Brasil, no primeiro semestre de 2025. O dado integra o relatório Cenário Global de Ameaças, elaborado pelo FortiGuard Labs, laboratório de inteligência de ameaças da companhia. O levantamento analisou o comportamento cibernético na América Latina e Canadá no período, detectando mais de 374 bilhões de tentativas de ataque — das quais 84% foram direcionadas ao Brasil. Em menor medida, México (10,8%), Colômbia (1,89%) e Chile (0,1%) completam a relação dos países mais atingidos na região.

A apresentação do relatório ocorreu durante o Fortinet Cybersecurity Summit Brasil 2025 (FCS 2025), um dos maiores eventos de cibersegurança da América Latina. Na ocasião, foi revelado que o Brasil também concentrou 41,9 milhões de atividades de distribuição de malwares - software projetado para causar danos ou obter acesso não autorizado a sistemas informáticos - e 52 milhões de ações relacionadas a botnets, que podem permitir o controle remoto de dispositivos infectados.

"Ao apresentar no FCS 2025 os principais dados de ameaças cibernéticas da América Latina e Canadá, reforçamos nosso compromisso com a transparência, a colaboração e a preparação do mercado frente aos riscos digitais. Transformar dados em conhecimento estratégico é o primeiro passo para criar uma cultura de segurança mais madura e eficaz no Brasil", comenta Frederico Tostes, Country Manager Fortinet Brasil.

O estudo considera o modelo da cadeia de destruição cibernética, que analisa cada etapa de um ataque — do reconhecimento à execução final. No Brasil, os principais vetores detectados incluem 1 bilhão de



loloj_CANVA

ataques por força bruta e 2,4 bilhões de tentativas de exploração de vulnerabilidades. Na fase de reconhecimento, foram detectadas 2 bilhões de verificações ativas. Na de entrega, 4 milhões de tentativas de drive-by download (download não intencional de software) e 662 mil arquivos maliciosos do tipo office.

Na etapa de instalação, destacam-se 12 milhões de trojans, malware que se disfarça de software legítimo para enganar o usuário, e 67 mil tentativas de mineração não autorizada de criptomoedas (Crypto-Miner). Na fase final, de ação e objetivos, o país registrou 309 bilhões de tentativas de negação de serviço (DDoS) e 28,1 mil incidentes de ransomware - malware que criptografa os dados da vítima e exige um resgate para restaurar o acesso.

Segundo Alexandre Bonatti, VP de Engenharia da Fortinet Brasil, outro ponto de destaque do relatório é o foco das ameaças na fase de impacto. “No Brasil, 98,11% das atividades maliciosas identificadas estão diretamente ligadas a ações de impacto final. Apenas 1,01%

por tanto tempo. Em 2020, estimava-se que 172 DC-3 ainda estivessem ativos.

Sua longevidade se explica pelo projeto robusto, a ausência de pressurização - que reduz o estresse estrutural e pela simplicidade mecânica, inclusive sem controles hidráulicos.

Noventa anos depois de seu voo inaugural, o DC-3 segue provando que, às vezes, engenharia sólida e simplicidade são a receita para o sucesso nos céus.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnitz@gmail.com.

News @TI

Geração de energia limpa

A Omnigen Energy, subsidiária da Appian Capital Advisory para o mercado global de energia, dá novo e importante passo na estratégia de negócios no Brasil com a entrega dos parques solares de Igarapé 02 e 04, em Minas Gerais. Os novos projetos fotovoltaicos recém implantados pelo fundo britânico na cidade mineira de mesmo nome, acabaram de receber a autorização para conexão de 100% de sua capacidade total à rede elétrica. Com a entrega dos novos projetos fotovoltaicos que, juntos, têm capacidade de geração projetada de 12,48GWh de energia por ano, a Omnigen Energy/Appian contribui para o avanço de uma matriz energética limpa no estado e reforça a presença no mercado de Geração Distribuída.

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Inflação fecha julho em 0,26%; alimentos caem pela segundo mês seguido

A conta de luz mais cara pressionou a inflação oficial no mês de julho, fazendo o IPCA fechar em 0,26%, acima do registrado em maio (0,24%)

O preço dos alimentos, no entanto, caiu pelo segundo mês seguido, ajudando a segurar o índice. Em julho do ano passado, a taxa ficou em 0,38%. Com os dados divulgados ontem (12) pelo IBGE, o IPCA acumula 5,23% em 12 meses, fora do centro da meta de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.) para mais ou para menos, ou seja, indo até 4,5%.



O preço dos alimentos caiu pelo segundo mês seguido, ajudando a segurar o índice.

A taxa está acima do teto desde setembro de 2024 (4,42%). Em abril, chegou a 5,53%, o ponto mais alto desde então. No entanto, o patamar alcançado em julho representa um recuo na comparação com os 5,35% no período terminado em junho. A energia elétrica residencial subiu 3,04% no mês, representando o

maior impacto individual no IPCA: 0,12 ponto percentual (p.p.). Esse subitem fez com que o grupo habitação subisse 0,91%, representando impacto de 0,14 p.p.

O grupo alimentos e bebidas caiu 0,27% em julho, representando alívio de 0,06 p.p. no IPCA do mês. Essa queda foi a maior desde

agosto de 2024 (-0,44%). Desde então, o grupamento teve nove meses seguidos de alta, antes de cair em junho e julho. A queda foi puxada pela alimentação no domicílio (-0,69%), com destaques para batata-inglesa (-20,27%), cebola (-13,26%) e arroz (-2,89%). Em junho, os alimentos já tinham recuado 0,18%.

Dos nove grupos de preços apurados pelo IBGE, três apresentaram deflação (re-cuo de preços) em julho. Além de alimentos e bebidas, recuaram também vestuário (-0,54%) e comunicação (-0,09%).

No grupo transportes, a alta foi empurrada pelo preço das passagens aéreas, que subiram 19,92%, por causa de maior procura no mês de férias escolares. Dessa forma, a passagem de avião foi o segundo subitem que mais pressionou a inflação, perdendo apenas para a conta de luz. Em contrapartida, o grupo transportes teve alívio dos combustíveis, que caíram 0,64%. Foi o quarto mês seguido de recuo. A gasolina, item com mais peso na cesta de consumo das famílias, recuou 0,51% em julho (ABr).

IBGE poderá contratar 9.580 temporários para pesquisas

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e o Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO) publicaram, ontem (12), a portaria conjunta (nº 58/2025), que autoriza a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a contratar, por tempo determinado, até 9.580 profissionais para atender a necessidades temporárias do órgão. Os contratados temporariamente farão pesquisas estatísticas coordenadas pelo IBGE em todo o país.

Do total de vagas, 8.480 serão para o cargo de agente de pesquisas e mapeamento do instituto, responsável pela coleta de informações. Outras 1,1 mil vagas são para função de supervisor de coleta e qualidade, para atuar no acompanhamento e supervisão do trabalho de campo dos agentes. O recrutamento para a função dependerá de aprovação em processo seletivo simplificado, que geralmente é mais rápido que um concurso público.

Nesse modelo, as etapas da seleção geralmente incluem análise de currículo, análise de títulos e, em alguns casos, entrevistas. A duração dos contratos temporários será de um ano e poderá ser prorrogada por até três anos, de acordo com a necessidade do órgão para a conclusão das atividades. A portaria ainda estabelece que o edital de abertura de inscrições deve ser publicado em até seis meses. A remuneração ainda será definida pelo IBGE, observando questões orçamentárias (ABr).

Azul encerra operações em 14 cidades

A companhia aérea Azul informou o encerramento das operações em 14 cidades. Em nota, a companhia disse que está racionalizando, desde julho, rotas operadas atualmente. “Os ajustes levam em consideração, ainda, uma série de fatores que vão desde o aumento nos custos operacionais da aviação, impactados pela crise global na cadeia de suprimentos e a alta do dólar, até questões de disponibilidade de frota, bem como o seu atual processo de reestruturação”.

As cidades que não terão mais voos da companhia são: Crateús, São Benedito, Sobral e Iguatú (CE); Campos (RJ); Correia Pinto e Jaguaruna (SC); Mossoró (RN); São Raimundo Nonato e Parnaíba (PI); Rio Verde (GO); Barreirinha (MA); Três Lagoas (MS); e Ponta Grossa (PR). A empresa irá concentrar as operações nos aeroportos de Viracopos (Campinas), Confins (Belo Horizonte) e Recife,

conhecidos como hubs, reduzindo as rotas com conexões.

A Azul está em processo de recuperação judicial nos Estados Unidos desde 28 de maio deste ano. A companhia firmou acordos de reorganização financeira com alguns parceiros considerados "chave" pela companhia aérea. A medida visa obter US\$ 950 milhões em investimentos. A reestruturação da empresa, que inclui parceria com as companhias aéreas norte-americanas United e American Airlines, está estimada em cerca de US\$ 1,6 bilhão.

Os acordos de reorganização incluem também credores, um arrendador de aeronaves, entre outros parceiros considerados estratégicos. A Azul informa que suas operações e vendas seguem normalmente, e que todos bilhetes, benefícios e pontos do Azul Fidelidade serão mantidos (ABr).

Liderar não é controlar: é criar contexto

Wagner Mendonça (*)

Liderar é antes de tudo confiar. Essa constatação não vem de teoria, mas de mais de duas décadas trabalhando com equipes em empresas multinacionais e, nos últimos anos, conduzindo operações no setor de tecnologia e crédito. Em um ambiente onde decisões equivocadas podem comprometer toda uma estratégia, seria natural imaginar que o controle rígido é o caminho mais seguro — eu vejo de outra forma. A verdadeira segurança nasce da clareza de propósito, e é isso que torna possível uma condução baseada em contexto ao invés de imposição.

Criar contexto, na prática, é garantir que as pessoas entendam por que fazem o que fazem. Isso se traduz em três pilares: sentido claro, impacto visível e liberdade para contribuir. Quando um colaborador percebe que sua ação específica pode viabilizar o acesso a um produto ou serviço que transforma a vida de alguém, o engajamento deixa de ser técnico e se torna humano. E quando isso acontece basta direcionar.

O desafio aumenta quando lidamos com equipes distribuídas por diferentes países, culturas e idiomas. Um time global exige coerência entre valores e prática, e sintonia não nasce de discursos prontos. Ela surge da experiência compartilhada, do exemplo diário, de histórias reais contadas dentro da organização. Casos bem-sucedidos indicados pelos próprios grupos, trocas em fóruns amplos e visibilidade para boas práticas ajudam a construir uma liderança que é viva e presente mesmo a distância.

Rigor no negócio, liberdade no time

É claro que não abrimos mão do acompanhamento minucioso do negócio. Atuamos com tecnologia, dados e risco, o que exige atenção constante aos indicadores e processos. Ainda assim, há uma diferença essencial entre gestão e liderança. Gerir é garantir que o plano seja cumprido; guiar pessoas é fazer com que se sintam parte de algo maior, desafiadas a crescer e livres para propor novos caminhos. Liberdade sem direção vira dispersão, controle sem sentido

inibe o crescimento e restringe novas ideias.

Acredito que boas ideias podem surgir de qualquer lugar, desde que o ambiente permita. Estimular o protagonismo é uma das responsabilidades centrais de quem ocupa posições de influência. Isso passa por criar canais reais de escuta, aproximar o time do contexto externo e valorizar a coragem de quem propõe algo diferente. Já presenciei mudanças importantes que nasceram de sugestões simples, porém poderosas, feitas por pessoas que tiveram espaço para se expressar.

Preparar líderes para esse tipo de cultura não acontece por acaso. Requer intenção, tempo e investimento. Fóruns de troca, pesquisas internas, planos individuais de desenvolvimento, incentivo à formação executiva e vivências internacionais são algumas das ferramentas que ajudam a sustentar essa dinâmica. É preciso também nutrir um senso coletivo de evolução. Liderar com base em contexto não é para quem busca controle absoluto, mas para quem acredita que bons times crescem com liberdade e senso de responsabilidade compartilhado.

Essa lógica tem se mostrado consistente mesmo em cenários de alta complexidade e mudança constante. Quando as pessoas entendem o porquê do que fazem, se movem com mais autonomia, colaboram com mais leveza e inovam com mais frequência. Nesse tipo de ecossistema, o medo dá lugar à confiança e a repetição abre espaço para reinvenção. O papel do líder deixa de ser o de apontar cada passo e passa a ser o de abrir caminhos.

Se há algo que aprendi ao longo da minha jornada, é que o impacto da liderança está no legado que deixa. E esse legado é o contexto que continua vivo mesmo quando o líder não está presente. Criar esse pano de fundo exige escuta genuína, consistência nas atitudes e coragem para confiar. Assim, os times caminham juntos — e vão muito além da presença de quem os conduz.

(*) Country Manager da PayJoy.



A – Programa de Trainee

As inscrições para o Programa Trainee 2026 do Itaú Unibanco vão até 1º de setembro. Podem participar pessoas de qualquer curso de graduação das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas, com término entre dezembro de 2023 e dezembro de 2026. Com duração de 18 meses, o programa oferece uma estrutura robusta de treinamentos e experiências práticas, proporcionando uma visão holística e estratégica dos negócios. Na última edição, o programa teve mais de 107 mil inscritos, consolidando-se como um dos mais procurados do país. Para se inscrever, os interessados de todo o Brasil devem acessar: (https://traineeitauunibanco.com.br/).

B – Lata Mais Bonita

A Associação Brasileira da Lata de Alumínio (Abralatas) entra na reta final das inscrições para a 4ª edição do Prêmio Lata Mais Bonita do Brasil, que celebra os rótulos mais criativos e impactantes de bebidas em lata comercializadas no país. As inscrições ficam abertas até o dia 25 de agosto. Além das cervejarias, o concurso passa a contemplar empresas de outros segmentos como água, vinho, energéticos, refrigerantes e sucos. "A premiação reforça nosso compromisso com a inovação, a sustentabilidade e a valorização da embalagem como ativo estratégico para as marcas. Ao destacar o design, reconhecemos o papel da lata na combinação entre funcionalidade, apelo estético e propósito ambiental", destaca Cátulo Cândido, presidente executivo da Abralatas. Site e regulamento: (www.latamaisbonita.com.br).

C – Acidentes Aeronáuticos

O Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos), em parceria com a Abesata (Associação Brasileira das Empresas de Serviços Auxiliares ao Transporte Aéreo), abriu as inscrições para a nova edição do Curso de Prevenção de Ocorrências nas Atividades de Apoio de Solo (CPOAAS). Gratuito e online, o programa oferece 2 mil vagas voltadas a profissionais de ground handling, tanto das modalidades de Proteção quanto Operacionais, em atuação nos aeroportos de todo o Brasil. Com carga horária total de 40 horas e certificado de conclusão emitido pelo Cenipa, o curso será realizado entre os dias 22 de setembro e 14 de novembro de 2025. Inscrições em: (https://sistema.cenipa.fab.mil.br/cenipa/cursos/).

D – Máquinas de Costura

A Singer, marca líder em máquinas de costura no mundo, completa 174 anos de história. Presente em um a cada três lares brasileiros, a marca lança campanha nacional voltada a todo o varejo: quem adquirir qualquer máquina doméstica da Singer poderá cadastrar a nota da compra no hotsite da promoção e receber 1 ano de agulhas grátis. A ação amplia o acesso à costura e reconhece a importância da prática como fonte de renda, criatividade e bem-estar. Segundo pesquisa da própria marca, 60% das máquinas vendidas são utilizadas com fins profissionais, e 75% dos usuários consideram a costura uma atividade terapêutica. Saiba mais: (https://singercompreganhe.com.br/hsCampaign.php).

E – Pessoas com Deficiência

A Cogna Educação, maior empresa de serviços educacionais, está com mais de 60 vagas afirmativas abertas para Pessoas com Deficiência (PcD), em diversas áreas e em todas as regiões do país. As oportunidades estão distribuídas por 12 estados: Bahia, Ceará, DF, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Além das vagas afirmativas para PcDs, a Cogna Educação tem oportunidades para posições nos setores acadêmico, administrativo, atendimento, comercial, editorial, financeiro, marketing e saúde. A relação completa das vagas e o formulário para aplicação podem ser acessados em (https://cogna.gupy.io/).

F – Mobilidade

O 33º Congresso & ExpoFenabreve, que acontece de 26 a 28 de agosto, no São Paulo Expo, reunirá grandes lideranças do setor automotivo, financeiro e tecnológico para discutir os principais desafios e oportunidades da mobilidade no Brasil e no mundo. Entre os destaques da programação estão as palestras de Marcos Trojyo e Sandro Magaldi, que trarão análises complementares sobre cenários macroeconômicos e as transformações na área comercial das concessionárias. Paralelamente ao Congresso, será realizada a ExpoFenabreve, a maior feira de negócios voltada à distribuição automotiva do Brasil. Serão mais de 200 marcas expositoras reunindo empresas de tecnologia, consórcios, seguradoras, financeiras, plataformas digitais, montadoras e fornecedores de serviços. Saiba mais: (http://www.congresso-fenabreve.com.br).

G – Mais Pontual

A Azul, maior companhia aérea do Brasil em número de voos diários e destinos atendidos, é a 2ª companhia aérea mais pontual do mundo no mês de julho, de acordo com levantamento da Cirium, empresa especializada em análises de dados da aviação global. No mês anterior, a companhia havia sido reconhecida como a terceira mais pontual do mundo. Com 87,85% dos voos pousando em até 14 minutos do horário previsto, a Azul se destacou entre centenas de empresas aéreas avaliadas globalmente, reforçando o compromisso com a eficiência operacional e com a experiência dos Clientes.

H – Carros Chineses

O interesse dos brasileiros por automóveis de montadoras chinesas cresceu 24% em 2025 no Brasil. É o que revela um levantamento do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo brasileiro, com base na quantidade de buscas e visitas recebidas na plataforma pelos modelos das fabricantes chinesas (novos e usados) entre janeiro e julho de 2025 na comparação com o mesmo período do ano anterior. O estudo considera os modelos das principais fabricantes chinesas com vendas no Brasil. Quando considerado o total de buscas e visitas que todos os veículos dessas montadoras registraram na plataforma no período, a CAOA Chery lidera com 44,22%, seguida pela BYD (33,73%), GWM (13,25%), JAC Motors (6,16%), Zeekr (1,22%), Jaecoo (0,69%), Omoda (0,39%) e GAC (0,34%).

I – Medalha Top Legislativo

A União dos Vereadores do Brasil (UVB) está com inscrições abertas para a 9ª edição da Medalha Top Legislativo, que será entregue no dia 28, durante o Encontro Nacional de Gestores e Legislativos Municipais, realizado de 26 a 29 de agosto, em Brasília. A condecoração vai reconhecer 300 personalidades e instituições que se destacaram, ao longo do último ano, na defesa e valorização do Poder Legislativo Municipal e do municipalismo. Contempla vereadores, assessores, diretores, procuradores, servidores de câmaras municipais, câmaras, entidades legislativas, assessorias, além de pessoas físicas e jurídicas que apresentaram resultados positivos para a sociedade. As inscrições devem ser enviadas para o e-mail uvbbrasilia@gmail.com. Mais informações: tel. (51) 98033-1642, com Carla Franco.

J – Economista e Diversidade

Nos dias 04 e 05 de setembro, Salvador será o palco de um debate nacional que une economia, equidade e transformação social. O auditório do Sebrae receberá o III Seminário Nacional da Mulher Economista e Diversidade, que terá como tema “Violência de Gênero e Economia: Impactos e Saídas Possíveis pelas Vias da Empregabilidade e do Empreendedorismo”. A proposta é aprofundar o debate sobre como a violência de gênero repercute nas dinâmicas econômicas, na produtividade e no desenvolvimento social, explorando também caminhos possíveis de enfrentamento e superação por meio da inclusão produtiva. Inscrições gratuitas em: (https://online.flippingbook.com/view/935749544/).



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

Entre a maquiagem e o parto: onde a mudança realmente nasce

Transformação é como gravidez: todo mundo acha lindo no anúncio, mas poucos querem lidar com os enjoos, as noites sem dormir e a dor do parto. O sistema, no entanto, prefere maquiagem. Um retoque rápido, uma cor nova na parede, um post no LinkedIn com palavras como “inovação”, “regeneração” e “cultura inclusiva”. Tudo sem precisar sujar o chão ou reorganizar os móveis.

Na psicologia humanista, Carl Rogers já dizia que a mudança real só acontece quando existe abertura genuína para a experiência, e essa abertura é rara nas organizações. Porque parir mudança exige coragem para perder o conforto, reconfigurar estruturas e enfrentar o caos temporário.

Veja alguns exemplos:

- Fala-se em “cuidar da saúde mental”, mas o e-mail às 23h continua sendo normalizado.
- Lança-se um programa de diversidade sem mexer no perfil de quem toma as decisões.
- Investe-se em “transformação digital” para automatizar o que já não fazia sentido nem no analógico.

Tudo isso é maquiagem: arruma a foto, mas mantém a mesma estrutura óssea.

Já o parto, a mudança real, acontece nas frestas, onde não há controle de roteiro:

- É a gestora que reduz reuniões e devolve tempo de vida para o time.
- O colega que desafia piadas preconceituosas no café.
- O grupo que cria um projeto que a empresa nem sabia que precisava, mas depois não consegue viver sem.

A teoria dos sistemas adaptativos complexos explica: mudanças profundas nascem nas bordas, não no centro. No centro, há status quo. Nas bordas, há improviso, risco, vulnerabilidade.

O problema é que parto dá trabalho. É dolorido. Nem todo mundo quer atravessar. Por isso, quem aposta só na maquiagem pode até enganar o espelho, mas não muda o DNA. Já quem aceita o parto, e toda a bagunça que vem antes do choro, vê nascer algo que não volta mais ao que era.

E talvez seja essa a única transformação que vale a pena.

Por isso, no caminho, muita gente desacelera. Alguns param. E tudo bem, é exaustivo. Mas há quem continue, mesmo com medo, mesmo com falta de ar, mesmo sem saber se vai dar certo.

E são essas pessoas que, no silêncio das frestas, empurram o mundo um pouco mais para o lado certo.

(*) - É psicóloga, escritora e especialista em transformar culturas com afeto e coragem. Com mais de 25 anos de experiência em RH, do chão de fábrica ao boardroom, atua na criação de modelos mais humanos de liderança, aprendizagem e pertencimento. Na escrita, mistura ciência, poesia e provocação para abrir espaço ao que não cabe nas atas — mas muda tudo.

Evento sobre Letras de Risco de Seguro (LRS)

O escritório Machado Meyer Advogados realiza, no dia 14 de agosto, às 8h30, em sua sede em São Paulo, o evento “Letras de Risco de Seguro (LRS)”, reunindo especialistas do mercado segurador, financeiro e jurídico para discutir o potencial dessa nova modalidade de investimento destravar a contratação de seguro-garantia para empresas de grande porte, aumentar a capacidade de seguradoras em diversas linhas de negócios, segurar riscos catastróficos e diversificar a carteira de grandes investidores.

A Letra de Risco de Seguro (LRS), instituída pela Lei nº 14.430/2022 e regulamentada pela Resolução CNSP nº 453/2022, é um título de crédito lastreado em riscos de seguro, resseguro, retrocessão, previdência complementar e saúde suplementar. Inspirada nos modelos internacionais das Insurance-Linked Securities (ILS), a LRS permite a securitização de riscos do mercado (res) securitário, criando um elo estratégico com o mercado de capitais.

A programação tem início às 8h30, com café da manhã e credenciamento, seguido dos debates às 9h. O evento será realizado no Edifício Seculum II, localizado na Av. Brigadeiro Faria Lima, 3200 – São Paulo (www.machadomeyer.com.br).

O que esperar do mercado cripto no último semestre

À medida que o ano de 2025 entra em seu quarto e último trimestre, uma tendência ficou cada vez mais evidente no setor financeiro: a consolidação dos criptoativos como parte integrante das estratégias institucionais de investimento

O que antes era considerado um movimento alternativo, agora envolve gestoras globais, empresas listadas na bolsa e até fundos soberanos apostando de forma consistente no mercado de ativos digitais.

Essa guinada pode ser vista com clareza em eventos como o Cripto Latin Fest 2025, que conta com a participação da Bitfinex, uma das mais antigas exchanges de cripto, para ilustrar o amadurecimento do mercado e indicar que esse movimento institucional deve impulsionar novas transformações já a partir de 2026. Do novo perfil de volatilidade do Bitcoin ao apetite crescente por criptoativos na América Latina, os sinais são claros.

Confira quatro tendências que devem moldar a adoção institucional de Bitcoin e criptomoedas até o fim do ano:

1) O novo normal do Bitcoin: mais volume, menos volatilidade

A maior estabilidade no comportamento do Bitcoin não é obra do acaso. Com o avanço da adoção por parte de instituições financeiras tradicionais, estratégias de exposição com controle de risco têm contribuído para reduzir oscilações de preço.

O Bitcoin está se consolidando como um ativo central nas carteiras institucionais. Ao longo de 2025, a valorização acumulada das criptomoedas já supera 25%, impulsionada principalmen-



te pela entrada de recursos institucionais, incluindo US\$ 85 bilhões captados por ETFs de Bitcoin recém-lançados. Paralelamente, o ativo começa a se comportar mais como uma reserva de valor. Analistas do Deutsche Bank já projetam um cenário ainda mais estável até o fim do ano.

2) América Latina acelera na adoção prática de cripto

Na América Latina, o uso de cripto já não é mais apenas uma aposta futura, é uma realidade presente. Países como Argentina, Colômbia e Brasil vêm adotando Bitcoin e outras criptomoedas de forma pragmática, como resposta a desafios crônicos como inflação alta, desvalorização cambial e acesso limitado ao sistema financeiro tradicional.

Esse movimento vem atraindo capital institucional e incentivando ajustes regulatórios. Bancos da região estão testando soluções baseadas em blockchain, e os marcos legais para ativos digitais estão ganhando clareza. A região conta com uma população jovem, conectada e antenada em dispositivos

móveis, e tem tudo para liderar a próxima onda de inovações em Web3, finanças descentralizadas (DeFi) e tokenização de ativos.

3) DeFi se aproxima dos bancos centrais

O Brasil se destaca como um dos países mais avançados na integração entre o sistema financeiro tradicional e o universo DeFi. O projeto Drex, do Banco Central, é um exemplo: na fase piloto, a proposta testa funcionalidades como liquidação automatizada de operações e uso de pools de liquidez com títulos tokenizados, tudo dentro de uma infraestrutura regulada.

A expectativa é que, até o fim de 2025, o modelo brasileiro inspire outras economias emergentes a seguir o mesmo caminho. No Cripto Latin Fest, esse será um dos principais temas em debate: como o DeFi pode deixar de ser visto como uma ameaça ao sistema tradicional e passar a ser entendido como uma peça legítima e escalável do mercado financeiro.

4) Regulação mais clara, confiança institucional maior

A maior mudança talvez esteja fora dos gráficos: a transparência regulatória, um dos facilitadores mais significativos do envolvimento institucional. Em todas as jurisdições, mas especialmente na América Latina, estamos vendo uma aceleração da regulação específica de cripto. O marco legal brasileiro, os modelos sandbox do Chile e a estratégia de Bitcoin do Panamá têm reduzido barreiras para a entrada de empresas no setor.

Enquanto isso, órgãos globais como o FMI vêm flexibilizando suas orientações, permitindo que cada país adote abordagens mais sob medida. O resultado é uma participação mais ativa de grandes instituições que antes hesitavam em atuar devido a incertezas regulatórias, muitas vezes operando em parceria com exchanges reguladas.

O sinal dos tempos: menos hype, mais credibilidade

Se 2021 foi definido pelo hype e os anos seguintes pelo ajuste de expectativas, então 2025 entra para a história como o ano da credibilidade. As instituições deixaram de ser meras observadoras, e a América Latina se consolida como protagonista no processo de transformação dos criptoativos, de outsiders disruptivos para infraestrutura legítima de investimento. As expectativas para o setor são elevadas mas, desta vez, fundamentadas em experiência e não apenas em experimentação.

Protagonismo e o poder de escolher o próprio caminho

Roberto Vilela (*)

Em muitas conversas dentro das empresas, o protagonismo aparece como um conceito admirado, mas nem sempre compreendido em sua profundidade. Há quem o associe a uma postura de liderança formal, outros o veem como sinônimo de iniciativa. Na prática, trata-se de algo mais sutil e, ao mesmo tempo, mais decisivo: o reconhecimento, por parte de cada profissional, de que há um espaço legítimo para influenciar os rumos da própria trajetória e da organização da qual faz parte.

É comum que as pessoas esperem o momento certo para agir. Aguardam condições ideais, sinalizações externas, uma validação que nem sempre vem. Mas a experiência mostra que quem assume o papel de protagonista não espera o cenário se alinhar, mas atua para alinhar-se ao cenário e transformá-lo. Essa é, talvez, a diferença

mais marcante entre quem conduz e quem apenas acompanha.

Nas empresas e na vida pessoal de cada indivíduo, o protagonismo se manifesta em pequenas atitudes. Na forma como se encara um problema, na maneira como se busca uma solução, no compromisso com os resultados, mesmo quando a responsabilidade formal não é só dele.

Essa postura, no entanto, exige coragem. Não apenas para tomar decisões, mas para lidar com as consequências delas. Ao assumir o protagonismo, coloca-se em evidência. E isso, inevitavelmente, traz consigo uma dose maior de cobrança, de riscos e de exposição. Por essa razão, não é incomum que o medo de errar ou de se indispor com o entorno iniba a manifestação do potencial de muitos talentos.

Nas organizações que valorizam o protagonismo, o desenvolvimento não

está restrito aos programas de capacitação. Ele está presente no estímulo à autonomia, na escuta ativa e na clareza sobre os objetivos comuns. Criar um ambiente onde as pessoas se sintam autorizadas a agir é um passo decisivo para que o protagonismo deixe de ser apenas um discurso e se torne parte da cultura.

Mais do que nunca, é fundamental que cada pessoa reflita sobre o papel que tem desempenhado na própria história. Quais decisões têm sido adiadas? Quais hábitos precisam ser revistos? Quais responsabilidades precisam ser, de fato, assumidas?

Protagonismo não é sobre controle absoluto do que acontece. É sobre consciência diante do que se escolhe fazer com o que acontece. E, nesse ponto, tanto os negócios quanto as carreiras têm muito a ganhar.

(*) Consultor empresarial, estrategista de negócios, escritor e palestrante.



Proteger sua marca e blindar sua identidade em um mercado cada vez mais competitivo

Com a AI no dia a dia dos cidadãos, empresas, negócios, e comércio, veja dicas de como proteger a sua marca nos meios digitais

Com o crescimento exponencial do ambiente digital, novos negócios nascem na internet todos os dias. Marcas que surgem nas redes sociais, em marketplaces ou e-commerces precisam, mais do que nunca, proteger sua identidade desde o início. E quanto mais formas de se diferenciar e blindar sua marca, melhor.

Uma das principais estratégias é o registro de marca, que garante a exclusividade de uso e impede que terceiros usem nomes ou elementos semelhantes.

A Dra. Vanessa Albuquerque, CEO da Cone Sul Marcas e Patentes, alerta: “Antes de investir em identidade visual, comunicação ou redes sociais, o ideal é fazer uma pesquisa de anterioridade e iniciar o processo de registro. Isso evita prejuízos, mudanças forçadas de nome e até processos judiciais. O registro é um investimento estratégico, não um gasto.”

De acordo com o INPI, em 2024, foram 166.063 marcas registradas no Brasil, com um total de 444.037 pedidos de registro de marca recebidos pelo INPI. Este número representa um aumento significativo em



relação ao ano anterior, porém, as concessões de registro apresentaram quedas em diversas categorias, incluindo marcas, com uma redução de -21,3%.

Mas como, na prática, o novo empreendedor pode proteger sua marca no digital? A Cone Sul Marcas e Patentes indica três dicas fundamentais para blindar a identidade da sua empresa no ambiente online:

- 1 – Registre sua marca o quanto antes
- Antes de investir em branding, anúncios, domínio e redes sociais, faça uma busca de anterioridade e verifique se o possível nome pode ser protegido. Posteriormente, uma vez a marca finalizada, registre junto ao INPI. O registro garante exclusividade de uso em todo o território nacional e evita surpresas desagradáveis no futuro.

- 2 – Proteja seus ativos digitais (nomes, slogans, produtos e identidade visual)
- Se a sua comunicação usa expressões próprias, nomes criativos ou tem um logotipo característico, avalie a viabilidade de registrá-los também. Esses elementos constroem sua identidade e podem ser explorados por terceiros se não estiverem protegidos.

- 3 – Fique atento ao uso de marcas semelhantes no seu nicho
- Um erro comum é achar que uma marca diferente apenas no visual ou em um setor ligeiramente distinto está segura. É importante o acompanhamento de um escritório especializado para monitorar pedidos de marcas semelhantes e garantir que não haja conflito ou violação de direitos.

Além disso, há também cuidados essenciais para o dia a dia no mercado digital:

- 1) Verifique se o domínio (.com, .com.br) está disponível antes de definir o nome do negócio.
- 2) Garanta a disponibilidade da @ nas redes sociais para manter uma identidade unificada.
- 3) Evite nomes descritivos ou genéricos demais, pois são mais difíceis de proteger legalmente.
- 4) Reforce a identidade visual com elementos únicos e consistentes.
- 5) Ao lançar novos produtos, campanhas ou projetos, pense na proteção desde a concepção.

Com esses cuidados, o novo empreendedor digital tem mais chances de crescer de forma sólida, protegida e com diferenciais competitivos que podem ser legalmente defendidos. O ambiente online é veloz e dinâmico — e por isso mesmo, pensar na blindagem da marca desde o primeiro passo é uma estratégia inteligente e necessária.

Tarifaço de Trump: oportunidade para guinada na pauta exportadora do Brasil?

Marcelo Martins (*)

A reconfiguração das cadeias globais - intensificada por medidas como as tarifas impostas por Trump ao Brasil - escancara a fragilidade de uma pauta exportadora centrada em commodities. Mas também revela uma oportunidade clara: posicionar o Brasil como fornecedor de soluções digitais, e não apenas de matéria-prima.

Com o mundo tensionado por guerras comerciais, cadeias físicas sob pressão e juros altos freando o capital, o Brasil tem uma chance única de virar o jogo: exportar inteligência em vez de insumo. E esse movimento já começou - cabe a nós ampliá-lo com produto, estratégia e ambição. Essa oportunidade não é teórica - ela já está sustentada por dados concretos, como:

- O setor de cibersegurança brasileiro projeta chegar a US\$ 5,46 bilhões até 2029, segundo o Departamento de Comércio dos EUA.
- A infraestrutura digital já cobre mais de 86% da população, com um mercado de telecomunicações estimado em US\$ 32 bilhões, projetado para US\$ 43 bilhões até 2029.
- O plano nacional de IA pode gerar até R\$ 2 trilhões em investimento no país na próxima década.
- Segundo a OCDE, 46% das exportações brasileiras de serviços digitais já têm os EUA como destino principal, o que demonstra que a inserção internacional já começou - mas ainda é concentrada em serviços sob demanda, e não em produtos escaláveis.

O diferencial brasileiro está justamente na capacidade de desenvolver soluções sofisticadas em ambientes adversos. Por operarmos em contextos de alta regulação, volatilidade e ineficiência estrutural, aprendemos a resolver problemas reais com profundidade técnica. E quando exportamos isso para mercados mais previsíveis, ganhamos vantagem. Além disso, há uma mudança clara na lógica global de fornecimento: países como os EUA estão redesenhando suas cadeias com foco em nearshoring e friendshoring - favorecendo fornecedores próximos e politicamente alinhados. O Brasil, se quiser jogar esse jogo, precisa deixar claro que faz parte desse bloco.

O que falta não é talento, nem demanda - é narrativa e articulação estratégica. Ainda tratamos a exportação de tecnologia como exceção, quando ela deveria ser um eixo central da política econômica brasileira.

Reposicionar o Brasil como fornecedor de soluções digitais não é uma promessa vazia. É uma necessidade geopolítica, uma estratégia econômica e uma chance real de romper com a dependência histórica de commodities. A pergunta não é se a janela existe. A pergunta é: vamos atravessar por ela ou deixá-la fechar?

Em 2023, por exemplo, o Brasil exportou cerca de US\$ 5,5 a 6 bilhões em serviços de tecnologia da informação e comunicação (TIC), segundo estimativas baseadas em dados do Banco Mundial. Mas esse número precisa ser lido com atenção: cerca de US\$ 5,4 bilhões vieram de outsourcing tradicional - ou seja, profissionais PJtizados prestando serviços de

desenvolvimento remoto para empresas estrangeiras. Um modelo baseado em hora-homem, não em produto. Isso mostra que a maior parte da exportação de tecnologia do Brasil ainda está ancorada em prestação de serviço sob demanda, e não em produtos digitais escaláveis como SaaS. E é justamente aí que mora a oportunidade.

O país conta hoje com mais de 13.500 startups ativas, incluindo mais de 380 empresas SaaS, que já atendem mais de 28 milhões de clientes globalmente e levantaram cerca de US\$ 4,6 bilhões em capital até 2025 (Abstartups, GetLatka). Só o mercado nacional de SaaS movimentou US\$ 9,2 bilhões em 2024, com projeção de quase dobrar até 2030.

Em resumo, a base existe: empresas escaláveis, regulamentação inovadora (como Pix, Open Finance e sandbox regulatório), apoio institucional via ApexBrasil e Start-Up Brasil, e um pool de talento técnico que já opera globalmente. O desafio agora é exportar tecnologia de verdade, e não apenas serviços sob demanda - estruturando startups como produtos globais desde o início. Para isso, é essencial fortalecer estruturas de apoio à exportação de propriedade intelectual, reduzir burocracias e promover o Brasil como polo estratégico de inovação digital.

A tecnologia tem potencial para se tornar o pilar de exportação mais resiliente do país - sem depender de logística física, frete ou tarifas aduaneiras. O que está em jogo agora é a escala e a soberania dessa transformação. Ou o Brasil assume protagonismo e estrutura a exportação de tecnologia como política de Estado - com coordenação, incentivos e posicionamento geopolítico claro - ou seguirá perdendo espaço para países menores, porém mais articulados.

Além disso, é pouco provável que os Estados Unidos revertam, no curto ou médio prazo, o novo baseline tarifário de 50% para o Brasil. A volta ao patamar anterior de 10% não deve ser encarada como uma certeza - e sim como um cenário improvável em um mundo cada vez mais fragmentado. Isso não significa que o governo brasileiro deva desistir de negociar tarifas sobre commodities, mas precisa enxergar esse novo contexto como um estímulo à guinada estratégica no perfil da nossa pauta exportadora.

Países como a Coreia do Sul mostram o que é possível quando essa guinada é feita com visão de longo prazo. Em poucas décadas, o país deixou de ser majoritariamente agrícola e passou a liderar setores como semicondutores, robótica, biotecnologia e serviços digitais. Hoje, exporta conhecimento, design e tecnologia - e seu PIB per capita saltou de menos de US\$ 1.000 nos anos 70 para mais de US\$ 35.000 em 2024.

A escolha que temos pela frente não é entre commodities e software. É entre manter um modelo que depende de isenção tarifária para sobreviver - ou construir um que exporta valor em qualquer cenário, com qualquer governo, em qualquer bloco.

O mundo está se redesenhando. Quem tiver clareza de posição e capacidade de entrega vai ocupar os novos espaços. O Brasil tem tudo para estar entre eles - se decidir jogar para ganhar.

(*) COO da Estratz.

O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, GARANTINDO A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 1020948-10.2023.8.26.0011 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 5ª VC, do Foro Regional XI - Pinheiros, Estado de SP, Dr(a). Luciana Bassi de Melo, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **Juliana Zanetti Baptista**, Brasileira, Solteira, Estilista, RG 254103844, CPF 21280889845, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de **Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda.** Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. São Paulo, aos 16 de julho de 2025.

BANCO BMG CONSIGNADO S.A.
CNPJ/MF nº 50.585.090/0001-06 - NIRE nº 3.530.000.972-0
ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 01 DE ABRIL DE 2025

Data, Hora, Local: 01.04.2025, às 16 horas, na sede social, Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1.830, Sala 101, Parte, Bloco 01, 10º andar, Condomínio Edifício São Luiz, São Paulo/SP. **Presença:** o único acionista da Companhia, o Banco BMG S.A. **Mesa:** Presidente: Flávio Pentagna Guimarães Neto, Secretário: Carlos André Hermesindo da Silva. **Deliberações Aprovadas:** 1 Aprovar integralmente as contas dos administradores, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2024, publicados no jornal "Empresas e Negócios", em edição de 25.02.2025, com divulgação simultânea dos documentos na página do mesmo jornal na internet. 2 Consignar que a Companhia aprofundou o lucro líquido no exercício social encerrado em 31.12.2024, no valor de R\$ 112.432.986,43, o qual terá a seguinte destinação: (i) o montante de R\$ 5.621.649,32, correspondente a 5% do referido lucro líquido, será destinado à conta da reserva legal da Companhia, em atendimento ao previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76; (ii) o montante de R\$ 26.702.834,27, correspondente a 25 % do lucro líquido ajustado após a destinação descrita no item (i) acima, será distribuído a título de dividendo mínimo obrigatório, conforme previsto no artigo 202 da Lei nº 6.404/76, e no artigo 19 do Estatuto Social da Companhia; e (iii) o montante remanescente de R\$ 80.108.502,84 será destinado a reserva de lucros a realizar. 3 Consignar a renúncia dos membros da administração da Companhia ao recebimento de remuneração no exercício social de 2025. 4 Reeleger os seguintes membros da Diretoria da Companhia: Luis Felix Cardamone Neto, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG 11.759.329 SSP/SP, CPF/MF 042.649.938-73, na qualidade de **Diretor sem Designação Específica**; Flávio Pentagna Guimarães Neto, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG MG 117.32642 SSP/MG, CPF/MF 076.934.666-90, na qualidade de **Diretor sem Designação Específica**; João Guilherme de Andrade So Consilgio, brasileiro, viúvo, economista e administrador, RG 16.602.546-X SSP/SP, CPF/MF 119.038.148-63, na qualidade de **Diretor sem Designação Específica**; Carlos André Hermesindo da Silva, brasileiro, casado, graduado em ciências contábeis, RG 25.575.118-7 SSP/SP, CPF/MF 178.217.718-30, na qualidade de **Diretor sem Designação Específica**; Felice Italo Napolitano, brasileiro, casado, bacharel em ciências contábeis, RG 9.374.260-5 SSP/SP, CPF/MF 113.930.868-98, na qualidade de **Diretor sem Designação Específica**; e Eduardo Vasconcelos Antonio, brasileiro, casado, executivo de TI, RG 20.111.060-X SSP/SP, CPF/MF 146.722.288-78, na qualidade de **Diretor sem Designação Específica**, todos com endereço comercial em São Paulo/SP, e com prazo de mandato até a posse dos que forem eleitos na AGO de 2028. Aprovar a eleição: Andrea Milan dos Santos, brasileira, casada, administradora, RG 40.616.541 SSP/SC, CPF/MF 004.001.449-56; e Luciana Buchmann Freire, brasileira, divorciada, advogada, RG 16.837.826-7 SSP/SP, OAB/SP 107.343, CPF/MF 149.211.868-04; e Roberto Fonseca Simões Filho, brasileiro, casado, administrador, RG 18.201.618-3 SSP/SP, CPF/MF 195.270.058-25; Lauro Leite Silva, brasileiro, casado, engenheiro, RG nº 5820008-0 IFP/RJ, CPF/MF 710.931.847-87; Ricardo Tadashi Takeyama, brasileiro, casado, estatístico, RG 30.035.990-1 SSP/SP, CPF/MF 274.511.898-64; Edilson Pereira Jardim, brasileiro, casado, bancário, RG 17.434.566-5, CPF/MF 092.696.278-70; e Bruno Giovanni Capelin, brasileiro, casado, engenheiro de materiais, RG 35.008.756-8 SSP/SP, CPF/MF 319.141.678-13, todos residentes em São Paulo/SP, eleitos para o cargo de **Diretores sem Designação Específica**, com prazo de mandato unificado até a AGO que deliberar sobre as contas e demonstrações financeiras do exercício social a ser encerrado em 31.12.2027, permanecendo em seus cargos até a investidura dos novos eleitos. Os Diretores eleitos e reeleitos, acima qualificados, declaram, sob as penas da lei, que não estão impedidos de exercer atividades mercantis. Consignar que os Diretores, reeleitos e eleitos, tomarão posse em seus cargos após a homologação pelo Banco Central do Brasil. 5, Ratificar a composição da Diretoria: Luis Felix Cardamone Neto; Flávio Pentagna Guimarães Neto; João Guilherme de Andrade So Consilgio; Carlos André Hermesindo da Silva; Felice Italo Napolitano; Eduardo Vasconcelos Antonio; Andrea Milan dos Santos; Luciana Buchmann Freire; Roberto Fonseca Simões Filho; Lauro Leite Silva; Ricardo Tadashi Takeyama; Edilson Pereira Jardim; e Bruno Giovanni Capelin, todos na qualidade de **Diretor(a) sem Designação Específica**, e todos com endereço comercial em São Paulo/SP, com prazo de mandato unificado de 3 anos, o qual se encerrará na data da realização da AGO que deliberar sobre as contas e demonstrações financeiras do exercício social a ser encerrado em 31.12.2027, permanecendo em seus cargos até a investidura dos novos eleitos. **Encerramento:** Nada mais. Acionista: **Banco BMG S.A. - Flávio Pentagna Guimarães Neto** - Diretor Executivo Vice-Presidente e de Relações com Investidores, **Carlos André Hermesindo da Silva** - Diretor sem Designação Específica. JUCESP nº 265.648/25-7 em 31.07.2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

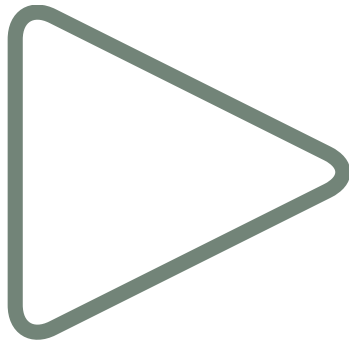
NOVO MUNDO HOLDING FINANCEIRA S.A.
CNPJ/MF nº 08.103.049/0001-81 - NIRE 35.300.331.68-1
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2025

Aos 30/06/2025, às 10:00h, na sede, com a presença da totalidade. **Mesa:** Presidente: Luciano André Carvalho da Silva; Secretário: Daniel John Quinn. **Deliberações Unânicas:** Aprovar a eleição dos seguintes membros para compor o Conselho de Administração da Companhia, com prazo de mandato de 03 anos, isto é, até 30 de junho de 2028, conforme Artigo 8º do Estatuto Social, a saber: **PRESIDENTE:** LUCIANO ANDRÉ CARVALHO DA SILVA, (RG) nº 25.982.172-X, CPF/MF nº 162.557.768-08. **CONSELHEIROS:** EDUARDO MUNIZ JARDIM DA SILVA, (RG) nº 267.241.05-7, CPF/MF nº 295.596.138-80, CEP 04534-004, SOLANGE CABRERA FERNANDES RODRIGUES, RG nº 17.240.257-8, CPF/MF nº 088.316.178-85. 1. Os Conselheiros eleitos são investidos nos respectivos cargos conforme assinaturas no termo de posse constante do Anexo I à presente. Nada mais. São Paulo, 30 de junho de 2025. **Mesa:** **Luciano André Carvalho da Silva** - Presidente da Mesa; **Daniel John Quinn** - Secretário da Mesa. Acionista: **MONEYCORP BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA.** - Luciano André Carvalho da Silva - Administrador.

Empresas & Negócios

Publicidade Legal

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 1000040-40.2020.8.26.0009 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª VC, do Foro Regional IX - Vila Prudente, Estado de SP, Dr(a). Cristiane Sampaio Alves Mascari Bonilha, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **Maura Priscilla Philipp Donati**, Advogada, RG 16.261.752, CPF 170.085.488-77, que lhe foi proposta uma ação de Monitoria por parte de **União Social Camiliana**, visando ao recebimento da quantia de R\$ 16.091,27 advinda do contrato de Prestação de Serviços Educacionais, firmado em 05 de janeiro de 2017. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, efetue(m) o pagamento da quantia especificada na inicial, devidamente atualizada, e efetue o pagamento de honorários advocatícios correspondentes a 5% do valor da causa, ou apresente(m) embargos monitorios, nos termos do artigo 701 do Código de Processo Civil, sob pena de constituição de título executivo judicial. Não sendo apresentada defesa, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. São Paulo, aos 13 de maio de 2025.



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 13 de agosto de 2025

Monitoramento e rastreabilidade de grãos

A Grain Station, plataforma que integra tecnologia de ponta para o monitoramento inteligente e contínuo de grãos, permite transformar a rastreabilidade, a previsibilidade e a performance das cadeias produtivas. Com o uso de dados geoespaciais, IA e sensoriamento remoto, a central de inteligência agroambiental oferece recursos estratégicos que vão do campo à comercialização.

Foto: Luiz Pfeifer

A Embrapa Rondônia (RO) depositou, recentemente, pedido de patente de um indutor de ovulação para bovinos capaz de superar os melhores resultados dos produtos similares no mercado. Chamado de Promov, o novo insumo aumentou em 9% o número de vacas prenhas em comparação ao grupo que recebeu os produtos convencionais. Ambos foram submetidos à técnica de Inseminação Artificial em Tempo Fixo, conhecida pela sigla IATF. A Embrapa procura agora parceiros do setor privado para licenciar a finalização e a comercialização do novo produto.

O Promov é resultado da combinação de dois hormônios já amplamente utilizados na reprodução bovina, a prostaglandina e o hormônio liberador de gonadotrofina, mais conhecido como GnRH. O novo insumo combina os dois em uma única dose administrada por injeção intramuscular, mesma forma de aplicação do GnRH.

O GnRH é conhecido por melhorar a sincronização da ovulação das vacas, aumentando as chances de prenhez (Embrapa).

AVANÇO



NOVO INDUTOR DE OVULAÇÃO AUMENTA EM ATÉ 9% A TAXA DE PREENHEZ EM VACAS

Híbrido de milho superprecoce de alto teto produtivo

A TEVO, marca de híbridos de milho e sorgo da LongPing High-Tech, anuncia o lançamento de seu novo híbrido de milho, o T1406. Desenvolvido especificamente para a Região Sul do Brasil, o híbrido tem alto potencial produtivo, ótima estabilidade, sanidade foliar, empalhamento e muito responsivo ao alto investimento.

Entre as principais características do T1406 está sua superprecocidade, a ampla adaptabilidade - a semente apresentou uma performance consistente tanto em áreas de maior altitude quanto em regiões mais baixas, o que se torna essencial para a geografia diversificada dos estados sulistas, permitindo que o produtor rural obtenha o máximo potencial produtivo na colheita. A sanidade foliar do T1406 também é um destaque, sendo considerado tolerante a ao CMV e Bipolaris.

"A TEVO investe em soluções de excelência para o produtor rural e nossa expectativa para o T1406 são extremamente positivas, pois estamos tendo excelentes resultados em nossos testes. É um híbrido que entrega estabilidade e precocidade. A região sul tem grande destaque na produção nacional de milho e o grande potencial, por isso a expectativa dos produtores rurais para a safra de verão é bastante otimista", destaca Ailton Junior Ferreira, Gerente Nacional de Marketing da TEVO.

Festival Gastronômico "Aqui tem Queijo" celebra símbolo da mineiridade no Serro



Para valorizar e promover um dos principais símbolos gastronômicos e culturais de Minas Gerais, que agora detém o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, concedido pela Unesco, o município de Serro celebra, nos dias 23 e 24 de agosto, na Praça João Pinheiro, o Festival Gastronômico "Aqui tem Queijo". O evento, que integra as atrações da Festa do Queijo na cidade neste mês, é promovido pelo Sebrae Minas e pela prefeitura e vai contar com a participação de cinco estabelecimentos que receberam suporte do Prepara Gastronomia, programa voltado para os pequenos negócios da alimentação.

No primeiro final de semana do festival, além de apreciar os pratos criados pelos bares e restaurantes locais, quem passar pela praça poderá participar da degustação comentada dos queijos da região. Outras ações abertas ao público são as aulas show com os chefes Caio Soter e Igor Anaxagoras, que vão preparar receitas usando a iguaria mineira como ingrediente principal.

A programação ainda conta com o Workshop de Harmonização de Queijo Minas Artesanal da Região do Serro e uma oficina sobre "Con-

servação e Maturação de Queijo em Casa". Todas as atividades são gratuitas.

Neste ano, a Festa do Queijo chega à 39ª edição e também conta com feiras de artesanato, oficinas de harmonização de queijos e apresentações culturais. A programação completa pode ser acessada pelo @festadoqueijosdoserrromg.

Desenvolvimento Territorial

O Sebrae Minas promove o Projeto de Desenvolvimento Territorial da Região do Serro: 'Uma Só Região', que agrega municípios da microrregião produtora. A iniciativa contempla ações de apoio aos produtores, como capacitações, participações em feiras, criação do selo de Indicação Geográfica, governança e construção de experiências turísticas por meio da Rota do Queijo.

"A Região do Serro é uma das pioneiras no trabalho de valorização da origem. Caminhamos junto com os empreendedores para que o queijo se torne cada vez mais reconhecido no mercado, com valor imaterial e econômico", comenta o gerente do Sebrae Minas na Regional Jequitinhonha e Mucuri, Rogério Fernandes.

Grunner expande atuação com venda de Smart Machines usadas

A Grunner anuncia sua entrada no segmento de máquinas agrícolas usadas voltadas ao setor sucroenergético. A nova frente de negócios atende principalmente produtores e prestadores de serviço com menor acesso a crédito, além de mercados internacionais que tradicionalmente utilizam máquinas usadas em suas operações, como Argentina, México e Guatemala.

Conforme destaca o gerente Nacional de Vendas, André Torquetti, as Smart Machines Grunner são comprovadamente as mais tecnológicas em suas operações, gerando resultados expressivos para os clientes. "Ter escuta ativa faz parte do nosso DNA e nos permite captar as necessidades e anseios do mercado da cana. Sabemos que existem camadas que dificultam o acesso a esses benefícios para parte do nosso público. Ao abrir essa frente de usos, democratizamos o acesso não apenas à tecnologia, mas também aos resultados e ganhos que ela proporciona", pontua.

Antes de serem comercializados, de acordo com Torquetti, os equipamentos usados passam por avaliação técnica e manutenção especializada, garantindo condições adequadas de operação. A iniciativa integra a estratégia da empresa para ampliar sua presença no campo (www.grunnertec.com.br).

Destaque I



Divulgação

Weber Haus está presente na 3ª edição do Festival da Cachaça de Ivoti

Referência em qualidade, inovação e origem, a Weber Haus tem seu espaço na 3ª edição do Festival da Cachaça de Ivoti, que teve início no dia 8 e vai até o dia 17 de agosto de 2025, no Núcleo de Casas Enxaimel, um dos principais cartões-postais da cidade. A entrada é gratuita. Com 77 anos de história, a destilaria levará ao evento um portfólio completo que inclui cachaças brancas, envelhecidas, premium e extra premium, como a 5 anos Solera, a 7 Madeiras e a exclusiva Diamant 21, com diamante incrustado na embalagem. Também estarão disponíveis para degustação runs, gins, vodkas, bebidas mistas com sabores como banana, jambu, pimenta e canela, além de uma linha especial de licores finos e cremosos. A presença da Weber Haus se estende também a ações conjuntas com marcas locais de grande reconhecimento, que criaram experiências exclusivas a partir dos seus produtos para esta edição do festival (www.weberhaus.com.br).

Destaque II



Crédito: divulgação/Pamplona Alimentos

Pamplona Alimentos apresenta lançamentos na ExpoAgas 2025

A Pamplona Alimentos, empresa catarinense especialista em carne suína há 77 anos, confirma sua participação na ExpoAgas 2025, maior feira de negócios do cone sul, que deve gerar mais de R\$ 650 milhões em negócios, segundo expectativa da Associação Gaúcha Supermercadista (Agas). O evento acontece de 19 a 21 de agosto, no Centro de Eventos Fiegs, em Porto Alegre (RS). Com a participação no encontro, a Pamplona busca fortalecer sua presença no setor supermercadista, enfatizando a conexão com o consumidor e a oferta de opções alinhadas à qualidade e ao sabor. Por isso, a fabricante apresentará os últimos lançamentos, além do portfólio amplo e diversificado por meio de um estande exclusivo, com degustações durante a feira (<https://agas.com.br/>).

A partir de 2026 produtores rurais terão de lidar com dois sistemas tributários paralelos

A partir do ano que vem o produtor rural já terá que lidar com dois sistemas tributários paralelos - o atual e o que será introduzido de forma progressiva até 2032, principalmente para os que operam na pessoa física, que terão de se atentar às obrigações ditas "acessórias" que vão impactar diretamente aqueles que faturam acima de R\$3,6 milhões por ano com a atividade. "Com a padronização dos tributos e das obrigações acessórias pelo novo sistema, haverá um aumento exponencial da transparência fiscal, facilitando o cruzamento de dados pela Receita Federal. O produtor rural pessoa física, até então pouco fiscalizado, estará mais exposto ao controle pela Receita, e sujeito a um novo nível de compliance e exigência documental, o que requer, necessariamente, uma adaptação cultural e operacional com a adoção de sistemas de gestão fiscal e contábil mais sofisticados", alerta Ieda Queiroz, advogada coordenadora do setor de agronegócios do CSA Advogados.

Solubio anuncia a antecipação do pagamento de CRAs de 2021 e 2022

A Solubio anunciou nessa quinta-feira (07), por meio de fato relevante, o vencimento antecipado de suas duas primeiras emissões de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), realizadas em dezembro de 2021 (com vencimento em dezembro de 2025) e em setembro de 2022 (com vencimento em março de 2027). Com isso, a empresa passa a contar apenas com o CRA da 352ª emissão, emitido em setembro de 2024.

Programa do setor do tabaco garante logística reversa das embalagens

Na próxima segunda-feira, 18 de agosto, será celebrado o Dia Nacional do Campo Limpo. E o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos é novamente destaque por sua atuação em logística reversa, com coleta por meio de roteiros itinerantes. A iniciativa pioneira, realizada há quase 25 anos, é promovida pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e suas empresas associadas, em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra) (<https://www.sinditabaco.com.br/programas/recebimento-embalagens>).

Coopercam prepara Rodada de Negócios 2025

Entre os dias 26 e 28 de agosto de 2025, a Coopercam prepara o evento e será o momento ideal para o produtor de café adquirir insumos e maquinários agrícolas para auxiliar na produtividade e na rentabilidade da próxima safra. "O evento vai contar com excelentes fornecedores do mercado agro café e, para ajudar ainda mais nossos cooperados, iremos oferecer os produtos com ótimas condições de preços e pagamento", explica Ronaldo Oliveira, gerente comercial da cooperativa (comunicacao@coopercam.com.br).



OPINIÃO

Chuvas do segundo semestre podem determinar a produção de cana-de-açúcar

Daniel B. Pedroso (*)

Trabalho no setor sucroenergético desde 2003 e, nesses mais de 22 anos de atuação, aprendi que não existe uma “receita de bolo” entre as safras. Cada ano é único e apresenta suas próprias características.

Na safra 2024/2025, por exemplo, enfrentamos uma grande seca que derrubou a produtividade dos canaviais, além dos incêndios que atingiram principalmente o interior do Estado de São Paulo.

Já nesta safra, 2025/2026, temos um novo cenário. Apesar do susto que as chuvas nos causaram em meados de janeiro e fevereiro, elas retornaram com força nos meses de março e abril, e se prolongaram em algumas regiões até julho, com precipitações de até 60 mm.

Isso foi ruim para a manutenção da qualidade da cana-de-açúcar, que hoje se encontra na faixa de 122,4 kg/ton (PECEGE, julho de 2025), valor abaixo do mesmo período do ano passado. No entanto, o excesso de chuva foi excelente para garantir a produção da próxima safra.

Explicando melhor: com o prolongamento das chuvas adentrando o meio da safra na região Centro-Sul, a volta da umidade do solo vem garantindo uma melhor rebrota dos canaviais recém-colhidos, estabelecendo um melhor estande para essas áreas.

Como sabemos, a produção se dá por alguns fatores: altura da planta, diâmetro do colmo e, principalmente, população — sendo esta última garantida pelas chuvas dos últimos meses.

Entretanto, “nem tudo são flores”. O fato de termos garantido a população inicial do canavial nos leva a pensar: como será daqui para frente?

plantas no campo, os perfilhos começam a competir entre si por nutrientes, luz e, principalmente, por água. Isso nos lembra que estamos iniciando um período de estiagem, que, caso siga o histórico, deve se estender até outubro/novembro. E então surge a grande pergunta: como ficarão as plantas?

A resposta me parece clara: caso volte a chover no período esperado, a precipitação permitirá a permanência dos perfilhos, e poderemos sorrir com uma alta produção. No entanto, se as chuvas não retornarem a tempo, podemos ter uma grande quebra de safra — talvez até acentuada pelas chuvas de junho/julho, que aumentaram o estande de plantas.

Ou seja, mais uma vez estamos à mercê do clima.

Novamente, uma das formas de mitigar esse possível risco é por meio do uso de sistemas de irrigação. Desta vez, no entanto, os sistemas devem ser capazes de irrigar canaviais adultos. Para isso, uma das tecnologias mais indicadas é a irrigação por gotejamento.

O sistema de irrigação por gotejamento aplica água diretamente na região radicular das plantas, em alta frequência e com baixa intensidade, por meio de emissores conhecidos como gotejadores. O objetivo é suprir a deficiência hídrica da cultura, mantendo o solo próximo à sua capacidade de campo. Estima-se que a eficiência da irrigação por gotejamento varie de 95% a 100%.

Concluindo: a safra 2025/2026, mais uma vez, será determinada por questões climáticas. O retorno — ou não — das chuvas será o fator preponderante. Nesse contexto, temos duas opções: perder o sono e aguardar até novembro ou investir em um sistema de irrigação e parar de depender do clima para nossas tomadas de decisão.

A escolha é sua.

(*) Eng. Agrônomo e Especialista Agronômico Sênior da Netafim Brasil.

EUA taxam Índia e acendem alerta global no mercado de fertilizantes

A Casa Branca anunciou o aumento das tarifas de importação dos EUA sobre produtos provenientes da Índia, conforme informou o relatório de fertilizantes semanal da StoneX, empresa global de serviços financeiros. A nova taxa entra em vigor no próximo dia 27 e deverá reduzir a competitividade dos produtos indianos no mercado norte-americano, penalizando importadores dos EUA e exportadores da Índia.

Segundo o analista de Inteligência de Mercado, Tomás Pernías, essa ordem executiva tem gerado preocupações no mercado de fertilizantes, por representar um sinal de que a Casa Branca está monitorando fluxos comerciais que beneficiam a Rússia. O Brasil, vale lembrar, é um grande comprador de fertilizantes fabricados e vendidos pela Rússia.

“De acordo com a Casa Branca, a implementação dessa tarifa se deve ao fato de que a Índia está importando — direta ou indiretamente — petróleo e derivados da Rússia, contrariando os esforços internacionais para pressionar economicamente a

Rússia em resposta à guerra na Ucrânia”, explica Pernías.

Relação Brasil e Rússia

Em 2024, por exemplo, 53% das importações brasileiras de MAP — um fosfatado amplamente utilizado no país — foram fornecidas pela Rússia. Da mesma forma, 39% das importações de cloreto de potássio, no mesmo ano, tiveram origem russa.

“Além disso, o Brasil também importou volumes significativos de ureia da Rússia. Esses dados evidenciam a forte dependência brasileira de mercadorias russas nos segmentos de nitrogenados, fosfatados e potássicos, o que torna difícil a substituição por outras origens com capacidade semelhante de fornecimento”, ressalta Pernías.

Segundo o analista de Inteligência de Mercado, até o presente momento não há indícios de que países que importam fertilizantes russos estejam na mira de novas sanções. A tarifa sobre a Índia, conforme a ordem executiva da Casa Branca, está diretamente ligada às compras realizadas de petróleo e derivados russos do país asiático.

Produtividade da soja avança e Brasil mira nova safra histórica em 2025/26

Com apoio técnico e soluções nutricionais de precisão, produtores elevam produtividade e sustentabilidade. De 2000 para cá, o país já multiplicou por cinco sua produção; com apoio da ciência, inovação agronômica e orientações personalizadas

Com o início da semeadura da safra 2025/26 se aproximando, produtores em todo o Brasil intensificam os preparativos para um ciclo que promete ser vigoroso. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima uma produção recorde de 169,49 milhões de toneladas de soja para a temporada 2024/25 — um salto de 14,7% em relação à safra anterior.

Mais expressivo ainda é o avanço na produtividade: a média nacional deve alcançar 59.3 sacas por hectare, com destaques como o estado de Goiás atingindo 68.7 sacas/ha. Se compararmos com o início dos anos 2000, quando a produtividade média estava em torno de 40 a 45 sacas/ha, o aumento é notório — graças ao esforço conjunto de pesquisa, inovação tecnológica e práticas de manejo aperfeiçoadas.

“Esse avanço foi possível graças a um esforço coletivo da cadeia produtiva. Instituições de pesquisa, empresas e, principalmente, os produtores (que acreditaram e investiram fortemente em assistência técnica qualificada e tecnologia de campo) entenderam que produtividade, sustentabilidade e rentabilidade caminham juntas”, avalia Felipe Pozzan, líder de marketing da Agrichem, empresa fabricante de fertilizantes especiais que teve origem também no início dos anos 2000.

“Neste quarto de século, a Agrichem acompanhou de perto esse salto de produtividade, e contribuiu de forma decisiva para essa trajetória de crescimento”, conta Felipe. Hoje, a empresa oferece um portfólio de mais de 40 tecnologias nutricionais de alto desempenho, referências para o sojicultor pela forte colaboração em incremento de produtividade. Destaques como os fertilizantes especiais da linha Booster (Booster Pro e Booster Infinity) que contribuem com incrementos de produtividade com ganhos médios que superam 3,2 sc/ha em mais de 230 áreas nas safras 23/24 e 24/25. Isso se traduz em significativo retorno sobre o investimento, acima de 280 reais por hectare.



JTBorell CANVA

“A média nacional deve alcançar 59.3 sacas por hectare, com destaques como o estado de Goiás atingindo 68.7 sacas/ha.

Tecnologia que impulsiona produtividade

Além de contar com produtos cada vez mais inovadores, seguros e eficientes, outro fator decisivo para o avanço da produtividade tem sido a democratização da assistência técnica e o acesso a recomendações individualizadas. E esse é outro grande ponto forte que consolida a posição da Agrichem no mercado. Por meio da plataforma PAMnutri, a empresa oferece assistência técnica individualizada: a ferramenta analisa solo e folha, compara com as exigências nutricionais da soja em cada fase do ciclo e entrega recomendações precisas sobre nutrientes e dosagens.

“Com o PAMnutri, o produtor recebe uma nutrição sob medida: o que usar, quando usar e quanto usar, exatamente no ponto de maior eficiência. Essa combinação de tecnologia e orientação assertiva se traduz em produtividade mais alta e uso mais racional de insumos”, explica Arthur Torres, diretor Comercial da Agrichem.

Produtores podem usar crédito de ICMS como capital de giro

Com o início do planejamento da segunda safra, produtores rurais de diversas regiões ainda ignoram uma alternativa viável para reforçar o caixa, o uso de créditos de ICMS como capital de giro. Embora prevista na legislação paulista, a conversão do imposto estadual em recurso financeiro direto ainda é pouco utilizada no setor agropecuário, principalmente pela ausência de conhecimento técnico e orientação especializada.

A ausência de orientação técnica tem mantido milhões de reais parados nas contas de produtores rurais, mesmo com respaldo legal para utilização. Trata-se dos créditos de ICMS acumulados ao longo da operação agropecuária, que poderiam ser convertidos em capital de giro, mas seguem subutilizados, segundo Altair Heitor, contador, e CFO da consultoria Palin & Martins. “O ICMS tem impacto direto no fluxo de caixa do produtor, mas poucas pessoas sabem que é possível transformá-lo em recurso disponível para reinvestimento, sem necessidade de recorrer a empréstimos bancários”, explica o especialista, que atua há mais de duas décadas com gestão tributária para o agronegócio.

Segundo o especialista, os valores acumulados podem ser significativos, especialmente quando apurados corretamente ao longo dos anos. “Já acompanhamos produtores que movimentaram mais de R\$ 70 milhões em créditos de ICMS. Em muitos casos, esses recursos estavam parados por falhas simples de documentação ou pela ausência de assessoria especializada”, afirma.



A legislação do Estado de São Paulo permite a utilização desses créditos por meio do mecanismo de transferência, desde que a origem esteja devidamente documentada e os registros atendam aos critérios da Secretaria da Fazenda, conforme a portaria CAT 153/2011. “O crédito só se materializa se houver um processo administrativo, que consiste em credenciamento e solicitação do crédito de ICMS extemporânea e mensal. Do contrário, a solicitação pode ser indeferida”, alerta.

A recomendação é que os produtores iniciem uma revisão fiscal dos exercícios dos últimos cinco anos e verifiquem a existência de créditos não utilizados. O especialista destaca que o segundo semestre é um momento estratégico para essa análise. “Em vez de assumir novos financiamentos com juros elevados, o produtor poderia utilizar um valor que é seu por direito, mas que exige conhecimento técnico para ser acessado com segurança”, conclui.

A habilitação para o uso dos créditos deve ser feita pelo sistema e-CredRural, da Secretaria da Fazenda paulista. O processo requer organização documental e acompanhamento especializado para evitar perdas financeiras por inconsistências formais.

Altair Heitor

New Holland Construction e Bamaq marcam presença na InfraBusiness 2025

A New Holland Construction, marca de equipamentos de construção da CNH, em parceria com sua concessionária Bamaq Máquinas, estará presente na primeira edição da InfraBusiness 2025, que acontece entre os dias 12 e 14 de agosto, no Expominas, em Belo Horizonte (MG), apresentando um portfólio versátil e 100%

conectado de linha amarela.

“Estamos celebrando 75 anos de atuação no país e não poderíamos ficar de fora de um evento deste porte no Estado, que é a nossa casa. Minas se consolida cada vez mais como um centro de investimentos para o setor, com um mercado em expan-

são”, afirma Pedro Silva, Líder da New Holland Construction para a América Latina. A marca conta com uma fábrica em Contagem (MG), além do Campo de Provas e Centro de Experiência do Cliente, em Sarzedo (MG) — este último inaugurado recentemente com investimento de cerca de R\$ 12 milhões.



O tarifaço do governo dos EUA abriu uma enorme fissura na economia mundial. E não deve parar por aí.

Redação

Vivemos uma situação inédita, na história. Como navegar e sobreviver em meio ao brutal desalinhamento econômico, com tarifas, dificuldades com logística, europeus querendo normatizar o que é ou não sustentável, parcerias interrompidas e zero de previsibilidade? Este é parte do quadro desenhado durante o dia 11, no 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio. Por sobrevivência, empresas precisam se armar, rever custos e estratégias assim como os países. Por isso o Brasil prepara o arsenal de guerra para fazer valer sua posição no mundo.

A pergunta do jornalista William Waack (convidado para mediar o painel Alimentos, Energias e Inovação), sobre como navegar e sobreviver nesta situação?, pareceu fazer eco junto aos participantes do Congresso Abag. O executivo Alfredo Miguel, diretor LATAM da John Deere, admitiu que sua cadeia de produção é bem estruturada mas que agora precisará repensar várias coisas, até porque a companhia atua em vários países, com planta local, e exporta para 55 deles. Custos, logística e exportação são três itens que merecem especial atenção desde já.

Mário Santos, CEO da Bayer Brasil e dirigente da divisão Crop Science Brasil, é de opinião que empresas precisam continuar a investir no país, e que muito do que foi feito, em termos institucionais e de criação de



infraestrutura nos últimos 50 anos, deve ser mantido e atualizado. Já seu colega Gilberto Tomazoni, CEO internacional da JBS, comentou os desarranjos que ocorrem com a gigante operação desta multinacional brasileira, como a falta de bois na filial dos Estados Unidos, por exemplo. Mais que isso, o “tsunami” que afeta todas as economias pode gerar problemas para a manutenção de empregos. Só a JBS responde por 380 mil postos de trabalho no mundo.

Larissa Wachholz, do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), disse que o pedido de Donald Trump para que os chineses quadrupliquem a compra de soja norte-americana neste momento, era previsível. Aliás, previsível e desastroso para o Brasil, porque o país responde por 70% das 100 mil toneladas que os chineses consomem.

Os participantes do painel concordaram que o Brasil precisaria de entidade única que representasse os anseios de todos os segmentos do agro na mesa de negociações. Antes, Caio Carvalho (presidente da Abag) revelou que a CEO da COP30, Ana Toni, recebeu o documento intitulado “Agronegócio frente às Mudanças Climáticas”, com o objetivo de reiterar o papel do agro (gerador de 23% do PIB nacional) como parte da solução para os desafios do clima e o protagonismo do Brasil.

BOLSA

Gilson Finkelsztain, presidente da Bolsa de Valores (B3), lembrou da parceria com a Abag para o evento e destacou o interesse e empenho da instituição para com a cadeia do agro. O Fiiagro, Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, tem atualmente 550 mil investidores, movimentando R\$ 10,5 BI, ilustrou ele, lembrando ainda que os CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) mantêm em estoque R\$ 160 BI.

Romeu Zema e Tarcísio de Freitas, governadores de Minas e São Paulo, respectivamente, discorreram sobre a qualidade e certificação do café brasileiro (99% produzido em áreas sem desmatamento), malha rodoviária e infra de uma maneira geral, além do que o Estado de São Paulo está em vias de conseguir 30% de sua área total de proteção ambiental.

O embaixador Roberto Azevedo, diretor da OMC (Organização Mundial do Comércio), fez a palestra de abertura do evento criticando a imprevisibilidade econômica – “o multilateralismo foi substituído por uma arena onde não há regras” – e apregoando a necessidade do Brasil rever estratégias e se armar para esta guerra, “sobretudo o agro”.

